

TEMAS
PARA
GRUPOS PAROQUIAIS
DE
MEDITAÇÃO E ORAÇÃO COM A BÍBLIA

ANO PASTORAL 2023-2024
Arquidiocese de Évora

ÍNDICE

Introdução	5
Tema 1: A “oblação de Melquisedec” (<i>Gn 14,18-20</i>); (<i>Heb. 7,1-10</i>)	7
Tema 2: A celebração da Ceia judaica (<i>Ex. 12,1-14</i>).....	13
Tema 3: O sangue da Aliança (<i>Ex. 24,3-8</i>).....	19
Tema 4: O alimento no deserto (<i>Ex. 16,1-21</i>).....	25
Tema 5: Recordações do caminho: aprender com o passado ... (<i>Dt. 8,5-20</i>).....	31
Tema 6: Jesus alimenta a multidão (<i>Mc. 6,34-44</i>).....	37
Tema 7: Acreditar em Jesus, Pão da vida (<i>Jo. 6,26-59</i>).....	43
Tema 8: A última ceia de Jesus (<i>Lc. 22,14-20</i>).....	49
Tema 9: Lava-pés e Eucaristia (<i>Jo. 13,1-5</i>).....	55
Tema 10: A Eucaristia, sacramento de unidade (<i>1Co. 11,23-34</i>).....	61
Tema 11: Reconheceram Jesus a partir o pão (<i>Lc. 24,13-35</i>).....	67
Tema 12: A Eucaristia, fonte da missão dos crentes (<i>Act. 13,1-3</i>).....	73
Tema 13: O Domingo, dia do Senhor e senhor dos dias (<i>Mc. 16,1-8</i>).....	79
Tema 14: O Domingo, dia de Cristo ressuscitado (<i>Jo. 20,19-29</i>).....	85
Tema 15: A Eucaristia, fonte de partilha e solidariedade (<i>Act. 4,32-37</i>).....	91
Tema 16: As núpcias do Cordeiro (<i>Ap. 19,5-10</i>).....	97

INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Évora tem publicado um conjunto de temas de reflexão que se baseiam nas propostas pastorais de cada ano, com o objetivo de facultar aos Grupos Paroquiais e aos Movimentos de Apostolado algumas ferramentas para os integrar noutras iniciativas incluídas no programa. Estes temas, fundamentados em textos bíblicos e desenvolvidos seguindo o método da Lectio Divina, têm permitido manter o foco no objetivo geral do programa pastoral.

O plano pastoral dos próximos dois anos terá em conta a necessidade de apresentar um novo rosto da Igreja, aproveitando o impacto positivo das Jornadas Mundiais da Juventude, o caminho sinodal 2023 e 2024, a celebração do 53º Congresso Eucarístico Internacional na cidade de Quito, no Equador, de 8 a 15 e Setembro de 2024, e o V Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024.

A Eucaristia é a melhor expressão da vida de Igreja, o centro de toda a vida cristã, de onde tudo nasce e para onde tudo converge. Nos anos da pandemia, a participação dos fiéis na Eucaristia Dominical foi afetada e muitos ficaram impedidos de se juntar à assembleia para a celebração. Reconhecendo a importância da celebração litúrgica na vida da comunidade e a necessidade de uma maior consciencialização de todos os participantes para tornar visível o rosto renovado da Igreja, são propostos temas bíblicos que nos fazem redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia. A fonte é sempre a Sagrada Escritura, com textos, maioritariamente do Novo Testamento, mas também do Antigo, porque as raízes da celebração da Eucaristia se encontram na tradição hebraica.

A reunião dos grupos para a reflexão destes temas deve levar, necessariamente, a uma participação mais ativa e consciente na celebração Eucarística, onde cada um assume o seu papel e se compromete a viver aquilo que celebra.

TEMA 7

ACREDITAR EM JESUS, PÃO DA VIDA

1. ORAÇÃO

Senhor Jesus, aqui nos reunimos de novo para meditar na Tua Palavra.

O tema que hoje vamos refletir impele-nos a nos mantermos firmes na certeza de que estás sempre connosco e a nos deixarmos verdadeiramente alimentar com o Teu Corpo e Sangue.

Concede-nos, pois, a graça de vivermos a comunhão de vida plena contigo e com o Pai, na unidade do Espírito Santo. *Ámen.*

2. LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

Proclamação da Palavra

João 6,26-59

O texto que acabámos de escutar e extraído da parte mais longa do Capítulo 6 do Evangelho de S. João que, segundo a tradição, foi escrito na segunda metade do Século I, em Éfeso (atual Turquia), expressa o discurso de Jesus sobre o pão vivo, na sinagoga de Cafarnaum— uma cidade situada na margem ocidental do Lago de Tiberíades— e à volta da qual se desenrola uma parte significativa da Sua atividade na Galileia.

O episódio que o texto nos apresenta situa-nos precisamente no dia seguinte ao milagre da multiplicação dos pães e dos peixes (Cf. Jo 6, 1-15). Nessa manhã, a multidão que tinha sido alimentada pelos pães e pelos peixes e que ainda se encontrava no outro lado do Lago, apercebeu-se que Jesus tinha regressado a Cafarnaum e dirigiu-se até Ele.

Confrontado com a multidão, Jesus profere um discurso que explica o sentido do gesto precedente (a multiplicação dos pães e dos peixes). É aos galileus, que estavam prontos a aclamá-lo como rei, mas também aos que murmuravam contra Ele, que Jesus convida a entenderem o verdadeiro e pleno sentido dos Seus atos.

S. João não relata a instituição da Eucaristia como os outros evangelistas o fazem. A linguagem que usa expressa uma reflexão muito profunda sobre o verdadeiro sentido da mesma, facto que demonstra como o apóstolo é, sem dúvida, a grande testemunha da Eucaristia.

Este longo texto tem, na verdade, a marca das comunidades cristãs, da sua fé e modo de agir em profunda comunhão com Jesus Cristo, Palavra de Deus que se fez carne e veio viver connosco (Cf. Jo 1,14).

3. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Sustentado numa linguagem muito realista sobre a vivência eucarística este tema só pode ser entendido verdadeiramente à luz fé. Assim o afirmou o próprio Jesus por cinco vezes ao longo do discurso: “A obra de Deus é esta: crer naquele que Ele enviou” (v. 29), “Quem crê em mim jamais terá sede” (v.35), “Vós vistes-me e não credes” (v. 36), “Todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna” (v. 40) e “Aquele que crê tem a vida eterna” (v.47). Nem todos, de facto, entenderam e/ou entendem o sentido da carne e do sangue de Jesus, Pão Vivo descido do Céu (v. 51)!

Fixemo-nos então nos aspetos centrais deste discurso:

1 - Crer naquele que Ele enviou (v. 29): Libertando-se de uma multidão que só estaria mais interessada no “ter” do que no “ser”, mais no pão material do que no alimento espiritual que perdura e dá a vida eterna (v. 27), Jesus quis deixar bem claro que a comida que enche a barriga não é a que plena e interiormente nos pode saciar. Por isso lhe foi perguntado o que seria então preciso fazer para receber esse “pão” (vers. 28). A resposta de Jesus foi bem

clara: o decisivo neste processo é acreditar, ou seja, crer verdadeiramente n'Aquele que do Céu Deus enviou (v. 29).

2 - Que sinal realizas Tu, então, para nós vermos e crermos em ti? (v.30): Aludindo à narração descrita no livro do Êxodo (16,1-21), e em resposta a esta outra questão que Lhe tinha sido colocada, Jesus revela-Se como o novo Moisés ao distribuir um outro maná, mais abundante e eterno, descendo da Sua condição divina à condição humana, dando-Se gratuitamente como alimento, isto é, como sustento e sentido da mesma (vv. 33.38). Anteriormente, os antepassados comeram o maná e morreram (v. 49) porque se tratava de um alimento para saciar apenas a fome terrena. Mas agora o “Pão” que Jesus é e dá não só serve de alimento à vida terrena, enquanto sustento do sentido da mesma e que todos podem alcançar quando O deixam entrar, como também da vida eterna (vv. 50-51).

3 - Eu sou o pão vivo (v.51): Em quatro vezes, ao longo deste texto, Jesus repete a expressão EU SOU que, sendo tradução do nome hebraico de Deus – Iahvé- e que à letra significa “Eu sou aquele que sou” (Cf. Ex 3,14) –, se apresenta e confirma como Pessoa Divina e que o evangelista João iria destacar um pouco mais à frente (Cf. Jo, 8, 24: «Eu sou o que sou»; e nos versículos 57-58 deste mesmo capítulo o afirmaria assim, em resposta aos judeus que Lhe perguntaram: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?», tendo Jesus lhes respondido: «Em verdade, em verdade vos digo: antes de Abraão existir, Eu sou!». Ou seja, uma alusão clara ao seu Ser Divino, revelando-Se, de facto, com a mesma fórmula com que o próprio Deus o fez a Moisés.

Numa primeira fase deste discurso dialogante (vv. 47-51) Jesus fala em comer o pão enquanto carne pela vida do mundo. O que significam, pois, estas Suas palavras que o grupo que O ouvia não estava a entender? Para a comunidade de João as palavras de Jesus eram realmente muito claras porque entendidas em linha de conta com a celebração e o significado da Eucaristia.

Jesus iria mais à frente repetir esta afirmação e com mais desenvolvimento (vv.53-58): Ele não só vai dar a comer a Sua “carne”, mas também a beber o Seu “sangue” e quem os aceitar recebe a vida plena (vv. 53-54). Dizendo Jesus

que é “carne” significava, pois, que Se havia tornado um ser humano, ao encarnar a nossa condição de debilidade, incluindo a experiência da própria morte. Dizer que o pão que Ele há-de dar é a Sua carne para a vida do mundo (v. 51) significa que Jesus, enquanto Deus-Amor, fez da Sua vida uma doação plenamente gratuita, uma entrega total por amor a todos nós; e que o momento mais alto dessa Vida feita Dom e entrega é a morte na Cruz, enquanto manifestação total do Seu amor. É, na verdade, essa entrega gratuita que os discípulos são convidados a comer e a beber, ou seja, a aderir, acolher, saborear, interiorizar e assimilar. Jesus não se estava mesmo a referir à condição física da Sua carne e sangue, mas apenas pedindo que os discípulos acolhessem e assimilassem essa vida de amor e de entrega plena à Sua semelhança, através da doação plena da sua vida a cada pessoa. Essa entrega que teve a sua plena expressão na Cruz, quando Jesus, por amor, ofereceu totalmente a Sua vida, até à última gota de sangue! Quem, portanto, acolher e assimilar esta vida e aceitar viver da mesma forma – no amor e no dom total de si mesmo, até à morte – terá vida plena e eterna.

De facto, o verdadeiro sentido da Eucaristia, o efeito de “comer a carne” e “beber o sangue” de Jesus é ficar em íntima união, em comunhão de vida com Ele. Todo aquele que, portanto, interioriza a proposta de Jesus identifica-se com Ele e torna-se um com Ele (v. 56). O cristão é, portanto, antes de mais, alguém que recebe a vida de Jesus e vive em comunhão com Ele.

“Comer a carne” e “beber o sangue” é precisamente comprometer-se com o Seu plano de vida. Enviado pelo Pai para dar a vida ao mundo o Seu único objetivo consiste precisamente em concretizar a dádiva da Sua vida, ou seja, em que o cristão comungue, digira o «alimento que perdura e dá a vida eterna» (v. 27) e dedique toda a sua existência a concretizá-lo no meio dos homens (vers. 57). Aqueles que efectivamente O querem aceitar como Pão vivo descido do Céu e que mata a sua “fome” (v. 35) encontram o pleno sentido da vida.

A Eucaristia atualiza, portanto, esta realidade na comunidade cristã e na vida dos de cada crente. O mesmo Jesus que amou até às últimas

consequências, que pôs a Sua Vida ao serviço da vida humana, que Se deu na Cruz, continua a oferecer-Se como alimento a todos nós. O discípulo que come e bebe a Sua “carne” e o Seu “sangue” assimila e compromete-se a viver e a dar a vida como Ele (v. 55). Do “comer a carne” e “beber o sangue” de Jesus nascerá uma nova Humanidade que venceu livremente a morte e que vive para sempre (v. 58).

Sempre que celebramos a Eucaristia aprofundamos os laços familiares que nos unem a Jesus, identificamo-nos com Ele. Se a Eucaristia for sempre para nós uma experiência autêntica de adesão a Cristo, nosso Pão da Vida, ela será realmente transformadora e mudará a nossa forma de ser e estar no Mundo.

4. ILUMINAÇÃO DA VIDA PELA PALAVRA

Depois da reflexão que acabámos de fazer, centremo-nos então nas interpelações que dela se poderão extrair:

1 - O caminho que percorremos na nossa vida é sempre marcado pela procura de uma realização plena e feliz. Temos “fome” de vida, de amor, de felicidade, de justiça, de paz, de esperança, de transcendência e procuramos, através de muitas formas, saciar essa “fome”, mas continuamos sempre insatisfeitos...

Como podemos então “alimentar” a nossa vida e dar-lhe pleno sentido? Onde encontrar o “pão” que mata totalmente a nossa “fome”? O que devemos fazer para saborear verdadeiramente o pão de Deus que desce do céu para dar a vida ao mundo?

2 - O “comer a carne” e “beber o sangue” de Jesus implica, sem dúvida, um compromisso com esse mesmo projecto que Ele procurou concretizar em toda a Sua vida, quer por palavras quer por obras. Assim, e tal como Ele, o crente que celebra a Eucaristia tem de levar aos outros essa Vida que aí recebe e lutar contra a injustiça, o egoísmo, a opressão, o pecado e testemunhar que a vida verdadeira é aquela que se faz amor, serviço, partilha e doação até às últimas consequências. É, realmente, à volta do Senhor Jesus, Pão da Vida, que

construímos a nossa vida? Partilhamos mesmo com os outros o Dom recebido? Como O devemos oferecer?

3 - Jesus, com a Sua vida, palavras e gestos veio dizer-nos como chegar à Vida verdadeira e definitiva. Descobrimos o Evangelho como Fonte de Vida para nós? Vivemos realmente a Eucaristia como verdadeiro e profundo encontro com o Senhor? Que importância é que a Eucaristia assume na nossa vida cristã?

4 - Uma comunidade que vive dividida, em conflito, marcada por ciúmes e orgulho, indiferente às dores e necessidades dos irmãos não está a ser coerente com aquilo que celebra. Como podemos dar testemunho da Verdade e ajudar a curar as feridas da divisão que causam tanto sofrimento à nossa volta? Como é que a nossa comunidade celebra a Eucaristia? Acreditamos verdadeiramente no Pão da Vida que por nós Se deu?

5. ORAÇÃO

Senhor Jesus, nós Te damos graças pela Eucaristia, fonte de Amor, pela qual nos convidas a alimentar do Pão da Vida e do cálice da salvação, memorial da Tua paixão, morte e ressurreição.

Faz com que, em cada momento da nossa vida, e experimentando a Tua presença em nós, na comunhão do Teu Corpo e Sangue, a nossa fé se fortaleça, a nossa esperança se anime e a nossa caridade aumente para saborearmos a vida plena e eterna que nos prometes. *Ámen.*

(Pode também concluir-se com um cântico apropriado: “Senhor Jesus, Pão da Vida/ Senhor de ressurreição...” ou “Eu sou o Pão da Vida, quem me come não morrerá...”)